

DIRETORES E PROPRIETARIOS  
 Lyster Franco e  
 João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,  
 João Pedro de Sousa

EDITOR,  
 Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

# HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,  
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
 Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

ASSINATURAS

25 números: ..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANÚNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

## O Entrudo O carnaval

Ei-lo! Cá está ele!

Aqui o temos, garboso e aperlado como um dandy, com o seu funambulesco cortejo de bisnagas e tremoços, de farinha e serpentinos, de salsas e de chechês!

E' ele proprio! E' o Entrudo, o alegre, estouvado e brincalhão Entrudo, que tem por missão exclusiva arredar para bem longe de nós todos, durante tres dias de pleno regabofe, a sensoria desta cidade pretenciosamente patusca!

Caminha por entre nuvens de papelinhos multicores, que dançam no ar uma vertiginosa farandola aprendida com as borboletas, e agita o seu corpo grotesco numa atmosfera luminosa, que a primeira vista parece feita de raios de sol e, afinal de contas, é apenas... *brilhantina!*

Relembrando a sua remota origem pagã, ele, que ainda é mais velho do que o azeite e o vinagre nas tendas, dir-se-hia impulsionado por uma alegria furiosa, que o faz gritar como endiabrado possesso, atrojando os ecos com os flauteados irritantes e irreverentes da sua voz em falsête!

Veste um costume antigo, como convem a quem descende directamente das *Saturnas* dos romanos.

Uma túnica desbotada, cingida á cintura por uma pele de serpente cheia de algodão em rama, cobre-lhe o dorso sganarellico, sobre o qual, em mal compostas pregas, descaem um velho péplum de setine-ta cor de purpura, todo guarnecido de guisos de ouro, que tintilham com um desopilativo cascabelhar!

Calça coturnos enfeitados a lan-tejoulas e ornados de arminhos, que são pedaços de pelo de coelhos brancos.

Na sua cabeça grotesca, de velho abutre embriagado, rebrilha uma espaventosa corôa de histrião, polipontina como a dos reis e recordada em papelão forrado de papel doirado, sobre o qual ardem cintilações de pedrarias falsas, formadas por placas de vidro forradas de talco.

Sobre a nuca descarnada pendem-lhe felipras de estopa, parodiando as câs da velhice, e á guisa de setro empunha um sistro encimado por uma cabeça de Polichinelo!

A tiracolo, traz uma enorme seringa de esculapio.

O seu rosto ostenta uma mascara inexpressiva, como que ferida por uma hemiplegia facil, e morta por não poder traduzir as impressões do espirito.

O nariz é descomunal, a boca rasga-se em disforme e sangrenta cicatriz e os olhos parecem amortalhados entre umas palpebras de cartão serapintado.

De quando em vez, para, detem-se a contender, a implicar com os transeuntes, a meter-se com quem passa.

A este dirige uma graça, áquele dá uma gebada, ao outro joga uma chufa!

Folião irreverente, tem risos sardonicos e escarninhos para tudo e para todos.

Se alguém, pouco afeito a brincadeiras, se predispõe a dar sorte, a afinar, a zangar-se, ele, o irrequeto e turbulento Entrudo, faz

uma cabriola polichinelesca, dispara tres ou quatro gargalhadas de efusante alegria, passa adiante, e lá vai, rua fóra, confundindo, intrigando, e interrogando os outros mascarados, com a sua pergunta sacramental, mais antiga do que a mitra de alabastro e ouro, dos velhos Faraós do Egipto:

— Adeus, ó mascara! Não me conheces?

A origem do Entrudo é pagã e corresponde ás *Saturnas* da antiga Roma.

Era, antigamente, o tempo da maior folia e das mais exageradas extravagancias.

Chegava a haver um dia em que os escravos eram servidos á mesa pelos senhores, acabando-se os banquetes em copiosas libações que degeneravam em cenas da mais desenfreada libertinagem.

O carnaval de Veneza gosou outrora de grande reputação e concorriam a ele forasteiros de todos os pontos da Europa.

Com o andar dos tempos, essas festas perderam quasi todo o seu esplendor, tudo o que tinham de popular e de nacional tem desaparecido pouco a pouco: as proprias mascaradas já não têm ali nenhuma originalidade.

Hoje, quem pode e gosta de divertir-se, não vae passar o Carnaval a Veneza; vae a Nice, a cidade florida e ahi, entre as magnificencias de uma civilização a que o genio gaulez soube imprimir os seus requintes mais apreciaveis, deleita a vista na contemplação de lindas mulheres, que, num arremedo de amazonas gentis, dirimem suas contendas lançando-se *bouquets* de flores, cujo perfume embriagante, perturbaria, certamente, os mais velhos e castos escetas de que rezam os antigos agiologos se eles pudessem presenciar tão magnifico espetaculo.

Lizandro.

### CANCIONEIRO DO POVO

Pediste-me a minha mão  
 Deite a ponta dos meus dedos,  
 Foi a minha perdição  
 O contar-te os meus segredos.

Eis-me ás escuras, amôr  
 Amalhã dou-te uma pera,  
 Se entregas ao pintador  
 Um *posforinho* de cera!

### NOTAS E COMENTARIOS

#### Despedida

A carta constitucional da defunta monarquia, tendo sido mandada para fóra de Portugal como estrangeira, e perturbadora do socego publico, e não lhe sendo possivel despedir-se dos seus innumeraveis amigos, fa-lo por este meio, agradece a todos, que a protegeram, os seus esforços, e oferece o seu prestimo em Biarritz, em casa de D. Paiva, onde actualmente se encontra como criada de servir.

#### Aviso

Quem quizer vender cascas de ovos para envidraçar o zimbório do panteon, que brevemente vai erigir-se nesta cidade, dirija a proposta em carta fechada á comissão dos castelos no ar, com a maior brevidade possivel.

#### Um pobresinho

Informa a *Italia*, de Roma, «que o Papa possui o Vaticano com os seus anexos, a Igreja de S. Pedro e inumeras propriedades formosissimas. Ainda ha pouco herdou 2.400 contos. Mais informa que possui, ao todo, 520.000 contos e que tem um rendimento de 23.000 contos, isto é, 2.400 contos por mez, 600 contos por semana, 85 contos por dia, mais de cinco contos e quinhentos por hora, 58 escudos por minuto e cerca de um escudo

por segundo, não contando o rendimento variavel do dinheiro de S. Pedro, o tesouro de Santo Antonio de Padua, e o imposto que anualmente lhe pagam as congregações, os mosteiros, collegios, egrejas, etc.!!!»

Pelo que se vê, este pobresinho poderia com o seu rendimento sustentar anualmente dois milhões e trezentas mil familias de cinco membros cada uma, á razão de 1 escudo diarios por familia ou sejam onze milhões e quinhentas mil pessoas!!!

#### Concurso zologico

O diretor do museu zologico da Alameda, anuncia hoje no *Heraldo* achar-se aberto concurso para fornecimento de um casal de caracões, macho e femêa, que comam pouco, para ornato e propagação.

Recomendamos aos nossos estimaveis assinantes a substanciosa leitura das condições do concurso que, justo é dizer-se, foi elaborado de forma a satisfazer todas as pretensões da agronomia nacional.

#### O homem foguete

O record de temeridade foi ha dias baido em New-York por um cavalheiro que, para uma exhibição cinematografica, se prestou a desempenhar o nada banal papel de foguete.

Depois de haver lautamente jantado, este homem foi introduzido num cilindro de aço de 3 metros de comprimento e 90 centimetros de diametro e terminado em ponta, como qualquer vulgar foguete: depois uma carga de polvora de 400 kilos arremessou para os ares o cilindro com o arrojado homem dentro.

O estranho foguete assim projetado, elevou-se a mais de mil metros.

#### Petroleo, balas e agua-raz

Vendem-se, em optimas condições, duas mil latas de petroleo, vinte duzias e meia de caixas de balas e quinhentas pipas de agua-raz, em consequencia do seu proprietario ter desistido de oferecer tão graciosas prendas aos conspiradores!

Quem pretender aproveitar tão grande pechincha, dirija-se ao alcorão evolucionista, vulgo *Republica*, em Lisboa.

#### A voz

A voz humana diz um sabio estrangeiro, sofre uma leve modificação, mas constante e vae baixando de geração em geração.

Os nossos antepassados ignoravam absolutamente o que era uma voz de basso. A voz de falsête era então a regra. O tom actual mais corrente é a do *baritono*, mas a marcha para *basso* é muito sensivel.

Esta variação é, parece, ainda mais sensivel para as mulheres do que para os homens. Os nove decimos da mais bela metade do genero humano eram outrora os *sopranos*. Ora todos os professores tendem a reconhecer que o *soprano* é cada vez mais raro e que os *mezzosopranos* já não são comuns.

Daqui a tres mil anos, conclue o sabio, a humanidade terá a voz cavernosa.

Veremos se se enganou quando lá chegarmos.

#### Idêa genial

No intuito de patentear a sua grande força politica o partido aero-evolucionista, tenciona promover brevemente uma exposição que, segundo informações seguras, constará de:

Um lote de futuros governadores civis, engraxadinhos e prontos.

Varios directores geraes de vinhatico, para sala de jantar.

Alguns deputados e alcatafins e bambinelas.

Vinte aeroplanos movidos a petroleo e agua-raz.

Desoito senadores com a corda toda.

Felicitemos os promotores do curioso certamen e desde já lhe agoramos um exito incomparavel.

#### Invenção importante

Descobriu-se recentemente em Inglaterra uma especie de butins que, por meio de um mecanismo, fazem mover o individuo que os calçar, com a rapidez dos combolos.

Se esta nova invenção chegar a Faro, poder-se-ha ir a Porches em 6 minutos!

#### Um prodigio

Graças ao dr. Barato, naturalista da Australia, acaba o mundo de ser dotado com uma invenção extraordinaria.

O aludido cavalheiro descobriu uma planta que tem a propriedade de nos resuscitar quando muitos bem nos apetece.

E' enorme, como se vê, o alcance de tão prodigiosa descoberta; por exemplo:

Um sujeito não pode suportar o frio e as pulgas; *mata-se* no principio de dezem-

bro, para só resuscitar nos fins de abril. Outro enjão sempre que viaja; *mata-se* antes de embarcar.

Ouro não pôde aturar a sogra: *Dá a alma a Deus* e só resuscita depois da sogra enterrada.

Imagine-se que os srs. oposicionistas sabem do caso.

São capazes de morrer provisoriamente e só despertarem quando sentirem adejar em volta de si o penacho da publica governação!

#### Queda para o M

Um mancebo dominado pelo mais mortifero amor, assim se exprimia com sua amada:

— «Mulher meiga, mais mimosa que um magico nume do império no momento em que mostra a magestade de sua magnificencia, minha alma maguada mil vezes martirisada pelo mais veemente amor, mostrou finalmente, por meio de minhas mui puras demonstrações, como assumou ao cume da meta do amor. Juramentos, promessas e homenagens... mais não é permitido a um mortal como eu, para documentar a sua mania!

#### Receita util

Atendendo que Faro, nesta quadra que atravessamos é a cidade mais sensaborona do Universo, cumpre-nos apresentar aos nossos presados leitores uma *receita util* que lhes ensinará a bem passar os dias da semana:

Segunda-feira—Se houver frio, bons abafos durante o dia e melhores cobertores durante a noite.

Terça-feira—Pensar em ir ao cinematografo mas ficar em casa especialmente se chover.

Quarta-feira—Pensar que no dia seguinte é quinta, e embalar a imaginação com esta suave esperança!

Quinta-feira—Ler o *Heraldo*, que é o jornal do Algarve mais querido e estimado etc, etc...

Sexta-feira—Lembrar que é dia de jejum e que, por tal motivo, sabe ainda melhor a carne.

Sabado—Para descansar das fadigas dos dias anteriores, deitar cedo e tomar um suadoiro.

Domingo—Ir á alameda comprimentar os macacos, nossos veneraveis antepassados, e evitar o sol e a chuva que produzem constipações.

Todos estes preceitos se podem, caso seja preciso, resumir no seguinte:—Tomar ar quando ha frio, e xaropes quando faz calma.

#### Varlante

Um medico muito aperfeiçoado na caça costumava todos os anos passar um mez no campo, entregando-se cotidianamente á sua diversão favorita.

—E' feliz na caça? perguntou um cliente.

—Qual! respondeu outro. Acontece-lhe com os animaes exatamente o contrario do que lhe sucede com os doentes. O unico mez em que o doutor não mata é precisamente o mez em que anda... a caça.

#### O tirogilifas

O acaso fez com que ha tempos se descobrisse nos Estados Unidos um insecto denominado *tirogilifas longior*, o qual posto em comunicação com o filoxera, o destroce, devorando-o.

Esta do *tirogilifas* e do filoxera lembramos os concentrados sr. Antonio José de Almeida e Brito Camcho, muito embora não possa ainda futurar-se qual deles devorará o parceiro!

#### Petição amorosa

Exm.ª snr.ª:—Diz um coração amante nascido no logar do Tormento, termo da cidade da Aflição, freguezia dos Martires, bispado do Desgosto, e residente na cidade de Penas, que, passando o supplicante pela rua dos Martirios, encontrou-se com a ronda dos vossos olhos, sendo preso á ordem de vossos aletos, recolhido ás cadeias da vossa auzencia e carregado com duros e pesados grilhões de amor.

O supplicante vem perante vossa beleza, requerere que o faça soldado do tirano degredo de vossa ingratitude, pelo que pede vos digneis chamal-o á sala livre do vosso peito, afim de ser interrogado a confessar o crime de vos amar eternamente.

Pede deferimento—E. R. M.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povô e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

#### A SERIO E A RIR

### A TRISTE VIDA JORNALISTICA

O assinante que todos os dias recebe o jornal, lê uma parte; deixa-o sobre uma mesa, e não se lembra mais dele até ao dia seguinte, em que recebe outro numero das mãos do pobre entregador ignora o trabalho, o capital, os sofrimentos, a inteligencia, que representa aquela folha de papel, que acaba ás mais das vezes a vida servindo para o que nunca pensou seria destinada; aquela pagina solta, com que o menino faz papagaios, a mulher moldes, e o tefideiro cartuxos para embulhar as mercadorias; a pagina que muitos vezes é destinada a salvar os interesses sociaes, a dignidade, as instituições publicas e privada da nação.

O homem aprecia as cousas conforme elas lhe custam a obter, e os periodicos custam-lhe pouco; porém medita um momento, o assinante; quantas linhas ha em cada periodico; reflexiona que para as lêres ha que pagar a redatores, correspondentes, editores responsaveis, compositores, revisores, directores de typografias, maquinistas, entregadores, administradores, escreventes, portes do correio, tinta, papel, correio apartado, maquinas, material de imprensa, penas, criados, luzes, contribuição, casa, desconto de letras, assinaturas estrangeiras, correspondentes estrangeiros, commissarios, etc. etc.

Reflexiona que cada jornal tem todas as dependencias de uma fabrica.

Ajunta estas despesas ás que originam o máo serviço do correio, as denuncias, as correções que frequentemente ha a fazer por causa de receber-se uma noticia á última hora, ou emendar-se um erro á pressa.

Acrescenta as perdas que produz a má fé de alguns correspondentes, as dificuldades e contratempos dos cambios.

E finalmente a paciencia que é preciso ter, e que occupava tanto logar nas contas do grande capitão. Considerando tudo isto admirar-te-has de que haja jornaes.

Para sustentar um periodico é necessario ter um partido maior do que para sublevar uma provincia. E' necessario contar com quatro ou cinco mil pessoas que ofereçam o seu obulo, e em nossos dias um centavo oferece-se com mais difficuldade do que a vida.

E, contudo os periodicos leem-se com desdém.

Exceto em alguns casos em que se leem, com demasiado cuidado.

Supõe, leitor, que no periodico se fala de uma obra alheia. E' de um autor notavel, mas que tu conheces pouco, porque é nacional, e aqui não gosam fama senão os estrangeiros, porque já á trazem formada.

Os elogios que se tributam ao seu merito parecem-te adulações, e deixas de ler dizendo:—sempre são excessivos estes periodicos!

Porém imagina que falaste de ti mesmo a um redator e que ele, por prazer, elogiou a tua invenção de uma nova lixa para incendiar os fosforos.

Oh! então tomas o periodico, lê-lo, relê-lo, e o julgas um pouco frouxo; mas não importa; dá-lo a lêr aos teus amigos, guarda-lo na escrivaninha e quando falas do teu invento dizes sempre:

A minha lixa que foi gabada pelos periodicos...

Todas as noticias que se referem a outros parecem-te de pouco interesse; pelo contrario todas as que se referem a ti parecem-te que tem privilegio de interessar o publico, por insignificantes que sejam.

Qual é a redação que não tenha recebido cartas em que algumas pessoas pedem que se ocupe o publico com as suas desavenças com o caseiro, desinteligencias com a vizinhança, e suas relações amorosas?

Escreve-se uma carta a um periodico. O que nela ha de menos é a exactidão. A paixão occupa o logar na critica é a declamação o do raciocinio; porém se se trata duma reclamação... Oh! então... O que for vingativo não deve pedir a Deus que castigue os seus inimigos senão fazendo-os gazeteiros para que sofram reclamações. E' uma maldição mais cruel que a de «Envuelto» en deudas menudas te veas dos ciganos. Se a primeira praga do Egipto tivesse sido uma chuva de reclamações deste genero, Faraó não esperaria pela segunda.

O periodico dá uma noticia com um dia de atraso; não ha assinante que não diga:—Bravo! que novidade!

O jornal equivoca-se em uma noticia;



não ha assinante que não diga: —Estes gazerios escrevem com uma levandade!

Axioma geral: o periodico é bem escrito quando pensa o que já tem pensado o assinante. Disparata quando prova o contrario; por mais que o que pensa o assinante seja um disparate.

E em todos os casos o jornalista é esquecido.

O jornalista é hoje um tipo especial, e personagem de um mundo á parte, como o literato, a quem julgam mal os outros homens, porque não podem colocar-se no verdadeiro ponto de vista para olha-lo. Trabalhador constante de uma obra em que esgota suas forças, sua intelligencia, e sua vida inteira, e a que não dá o seu nome, ninguém sabe as amarguras que atormentam sua alma e o desalento que cada dia paralisa uma fibra no centro do seu coração.

Se emite uma opinião errada, chamam-lhe ignorante.

Se aceita uma noticia falsa, falsario.

E não levam em conta que o jornalista para emitir o seu juizo não tem ás vezes mais tempo do que o materialmente preciso para escrever o seu artigo, quasi sempre improvisado!

Que se lhe exige? que fale tudo e saiba tudo.

E isto não basta, que é além disso necessario que ele saiba antes de ninguém.

Não levam em conta que ele não pôde ver tudo, que não pôde estar em toda a parte e que tem de acreditar nas noticias que diariamente recebe, e poucas vezes pôde comprovar.

O jornalista vende o seu espirito á imprensa... e al dele se não deixar de ser jornalista... Se antes de chegar á idade madura não toma outra profissão porque o jornalista não prepara uma posição para a velhice na nossa patria e no dia em que a cabeça se cançar do trabalho e a mão perder a ligeireza de escrever, então a vida está concluída para o jornalista, e por conseguinte para o homem que não era mais que jornalista.

E contudo, que missão mais importante e mais delicada que a sua? Não é ele o sustentáculo da imprensa?

E a missão da imprensa não é a mais alta, a mais digna, a mais gloriosa das missões politicas?

A imprensa deve ser a bussola da opinião que marque aos governos o rumo da vontade nacional.

A imprensa é a tribuna do povo, e deve ser a instrução do mesmo povo, porque ha muitas pessoas que só lêem periodicos.

A imprensa, dando publicidade aos atos do governo, ás noticias dalgum interesse e da actualidade, criticando, exaltando, deprimindo, passando pelo seu crisol todas as reputações, todos os feitos, todas as cousas, é a primeira garantia da liberdade, é a voz da lama, é a síntese da historia, é a intelligencia das épocas em mediação; e de suas discussões, de suas contradições, de suas utopias, de suas verdades, de suas recriminações, deve sair a verdade pura e bela como Venus nasceu dos tormentosos mares, como o mundo nasceu dos caos.

E' certo que ha periodicos sujeitos a influencias estranhas, a interesses particulares contrarios ao bem comum.

Ha periodicos que esquecem a dignidade da sua missão, que discutem de má fé, tratando de emaranhar em vez de aclarar as questões, desacreditar a imprensa como os maus sacerdotes desacreditam a religião por mais pura e boa que seja, porque os seus ataques neutralizam-se com a defeza de outros periodicos, que por fim onde ha liberdade vencem sempre, porque a verdade vence a mentira, como a luz a escuridão.

A imprensa é a primeira das instituições liberas. Tem elevado e dado a conhecer nos nossos dias, a quasi todos os homens que tem figurado na politica, litteratura, artes e ciencias; e com tudo poucos são os que depois de se terem elevado com o poderoso auxilio desta instituição, não tenham tratado de a opprimir, e trabalhado para a desacreditar.

A mais triste das dores da imprensa tem sido essa ingratitude de seus filhos.

A imprensa não é ainda perfeita como fóra para desejar; tendo substituído o livro científico e litterario, sendo a encarregada de levar o alimento intelectual a todas as partes, devia ser mais litteraria e científica; porem a imprensa é ainda joven, e é necessario dar tempo ao tempo. Quando a imprensa chegar a vencer todos os obstaculos que se lhe oppõem, quando a experiencia tiver completado, a sua educação, então será tempo de julgá-la, e então estaremos certos de que a opinião a indispensar das culpas que hoje tão injustamente lhe attribuem.

## SOCRATES

Uma das grandes glorias que coube a Socrates foi o ver por todo o universo reproduzidos todos os seus pensamentos, sem que os escrevesse.

Enquanto percorria a sua carreira, bem á semelhança do lavrador que ara os seus campos, Socrates semeava as suas palavras, e após ele marchavam os que recolhiam esta sublime sementeira para a conservar: estes eram dois dos seus mais illustres discipulos, Platão e Xenofonte. Socrates era como são todos os homens de esfera superior

homem pratico homem ideal, lido nas coisas deste mundo, e sabio nas que não pertencem á terra; foram necessarios dois homens para explicar tudo quanto concebera esse grande filosofo, foram necessarios dois espelhos á esse Jano.

Tudo quanto era poetico, luminoso e celeste na sua doutrina, veio reflectir-se na alma sublimada de Platão; tudo quanto pertencia ao positivo, ao tangivel, ao immediato, radicou-se no coração austero de Xenofonte.

Xenofonte, esse spartano nascido em Athenas que era tão sóbrio de espirito como de costumes, para assim dizer, via na poesia uma especie de intemperança e depois da relizada imortal dos dez mil, escreveu como homem de honra, o que cumprira como heroe.

## GUARDANAPO

O jornal que muitas vezes  
Diz coisas que metem do,  
E constitue as delicias  
Dos amantes de noticias,  
Leem-no multos freguezes,  
Mas é com um olho só.

João de Deus.

## A UM UNIONISTA

Julgo-te um amigo e por isso minto pegei na pena para escrever algumas palavras que te são dirigidas, confiando na tua amizade, que nos liga desde os bancos da escola.

Nesse tempo, que já vai longe, começamos a profesar o ideal Republicano, alimentando no espirito a esperança jubilosa de que, mais tarde, veríamos no nosso paiz implantado um regimen de progresso e de moralidade. Os camilhões do partido republicano eram para nós nos idólos. Os seus retratos traziamos sempre dentro dos nossos livros. E a leitura dos jornais, órgãos desse partido, aguçava-se nos um evangelho, porque a nossa fé republicana e o nosso amor á democracia eram tão grandes, que nos levariam ao sacrificio da propria vida, se fosse necessario, em defeza da regeneração da Patria, que havia de ser feita pela demolição da monarchia.

Novos que eramos nesse tempo, comtudo, não nos faltava coragem para difundir as idéas republicanas nesta região habitada por homens campanceiros, como nós, com quem sempre temos convivido.

O clericalismo e a realza eram nossos inimigos ligados e combatiamos-os com vehemencia, discutiamos com os condiscipulos, filhos de monarchicos que odiavam todos os republicanos, os quaes não gostavam de nos ouvir, porque a sua era muito avessa á nossa. Mas sempre corajosos e duma convicção inabalavel, nós continuavamos na nossa missão de combatentes, até que os nossos sonhos chegaram a ter uma realidade, no glorioso dia 5 de Outubro de 1910.

Os tempos foram passando e o velho partido republicano dividia-se em agrupamentos politicos. Cada cidadão aderiu ao agrupamento que mais lhe agradou, tendo em visto também a tua adesão a um agrupamento, justamente o que tem por chefe o dr. Brito Camacho—o homem com quem tu ontrára menos simpatias dentro das fileiras do partido republicano, pondo o seu talento muito abaixo do talento de outros vultos em evidencia no mesmo partido.

Todavia, a tua adesão não me surpreendeu, porque muitos republicanos foram lihar-se nos novos partidos com certa desorientação, e quem sabe?—se tu foste também dominado por essa desorientação tão lamentavel quanto repelente o perniciosa, que tem originado crises politicas e ferido um pouco a Republica no seu prestígio.

O que me surpreendeu e me indignou confesso-te, não foi a tua adesão ao partido unionista, como já disse, mas sim por te converteres num politico faccioso e indolente, pouco reflectido e não impulsado pelos mesmos sentimentos do patriotismo que outrora enebreciam o teu caracter. Tu, nestes ultimos tempos, deixaste-te invadir na mesma corrente de idéas que invadiu muitos dos teus correligionarios, fazendo deles uns politicos ambiciosos e turbulentos, predomados por um furor egoísta, que os tem levado a uma attitude anti-republicana e vexatoria para a dignidade da Patria, esquecendo tudo que nos tempos da propaganda contra a monarchia pregavam do alto da tribuna, nos comícios publicos.

Que desdouro, meu caro amigo! Passei ha dias por diante duma mercearia e vi-te lá dentro com outros individuos, a quem estavas falando acerca dos ultimos acontecimentos politicos, censurando energeticamente o governo do dr. Afonso Costa, apontando-lhe irregularidades snifimantas pelas oposições, tudo para aniquilarem o partido democratico, que tem á frente aquele illustre republicano, o homem—lembra-te meu caro amigo?—para quem tu investiste, depois da implantação da Republica, palavras muito elogiadas, pelas suas leis decretadas, quando exercia o cargo de ministro da Justiça, dizendo ao povo desta região em que habitamos que era ele o maior estadista portuguez, digno da estima e veneração de todos os bons republicanos e patriotas.

Mas hoje, meu caro amigo já esse homem não é para ti o maior estadista portuguez. E porque? Não seguiu elle durante os tres mezes que esteve á frente dos destinos da nação pela mesma linha de conduta que seguiu quando esteve no governo provisório? A sua administração não foi util á Republi-

## POETAS

## NA FLORESTA

Suponho que eu a não via,  
Embranhado-se pelo mato  
Como idia fugida  
A procura do regato  
Onde a sede mataria.

E por ser acatellada  
Das surpresas da giesta  
Ora parava na estrada  
Ora corria mais lesta  
Olhando em toda assustada,

Não reparava decerto  
A dona das tranças lindas  
Que os rousões em concerto  
Lhe davam as boas vindas  
Por ve-la passar tão perto.

Nem via que em desatino  
Esmagava a rosa brava  
Que bendizia o destino  
E ao morrer abençoava  
Aquele pé pequenino.

Se corresse por amôres  
Que longe dali vivera  
Não recense as flores,  
Que o coração quando espera  
Poupa remorsos e dôres.

Não corria perseguida,  
Pois se ela sentisse alguém  
Não se dava por vencida  
Mas, fosse a mal fosse a bem,  
Afronava na corrida.

Eu sei! corria talvez  
Por capricho d'ocasião;  
Que, de resto, muita vez  
Nem ela sabe a razão  
Do que faz ou do que fez.

Junto á deserta clareira,  
Toda a tremer com receio,  
Parou, enfim, na carreira,  
Cruzando os braços sobre o seio,  
Ofegante da conceira.

Por cima os ramos em flor  
Enlaidados em doce;  
Cantava ao longe um pastor;  
Zumbiam, buscando mel,  
Abelhas de falsa cor.

Espreitou d'olhar inquieto...  
Apenas o sol que vinha  
Dourar a renda dum feto,  
Ao ve-la tão coradinha  
A vigiava, indiscreto.

E nada mais. Ela, então,  
Num gesto meio atrevido,  
Sorriu-se com deciso  
E erguendo um pouco o vestido  
Acocorou-se no chão.

O seu rosto foi tomando  
Uma expressão de ventura;  
Suspiros de quando em quando  
Subiam pela espessura  
Como avesinhas em bando.

Espalhou-se pelo ar  
Um cheiro a rosa, a lilaz  
E a qualquer coisa vulgar,  
Vindo da parte de traz  
Dessa mulher singular.

Depois, passado um momento,  
A formosa fugitiva  
Esboçou um movimento  
Como se fôra cativa  
De secreto pensamento.

Enrugou a sobrancelha,  
Mostrou-se contrariada,  
Coçou de leve uma orelha  
E talvez envergonhada  
Fez-se ainda mais vermelha...

Expondo então contra a brisa  
Um lado do corpo; nu,  
Baixou a mão, indecisa,  
E vin-a limpar o...  
Com a fralda da camisa!

Accacio de Paiva.

na? As suas leis tem sacrificado o povo? Perseguiu alguém? Não. Essa critica halôfa que lhe fazem são proleto de odio e da ambicção de governar que existem nos partidos da opposição, tão sequiosos no penacho, que não se privam de lançar mão de processos obscenos, que só servem para manchar o bom nome da Republica, diluclando o seu progresso, e a nossa attitude desvalizada; tem provocado tumultos no parlamento, como se aquella casa fosse uma taberna onde os embriagados passavam muitas horas da noite, sem respeito ao taberneiro, envolvidos em questões o pueris questioninas.

Essa critica que tens feito ao governo do dr. Afonso Costa é uma critica que em nada se justifica. É a mesma critica que tens lido no *alcorão* do teu partido. critica, talvez, improvisada pelo sr. Manuel do Calhariz, preceito... chefe da *União*, em que milhas com toda a firmeza e que por tal motivo te deixas lográ pela critica embusteira que onves aos teus correligionarios. Estes falam furiosamente contra o partido democratico, mas não se lembram que é a este partido que a Republica mais deve.

Essas creaturas que te impingem mentiras e que tu, conciente ou inconscientemente, fazes espalhar por ai fóra, como um porta-voz, são bem conhecidas pelas suas manigancas politicas que usaram no tempo da monarchia e que tem continuado a usar na vigencia da Republica. E, pois, para admirar que tu, como republicano antigo que és, te deixes ludibriar por esses teus correligionarios da actualidade, que eu considero apenas uns exploradores da consciencia do povo.

Esses politicos que querem a todo o transe amesquilhar o partido democratico, que te digam se hoje nos partidos monarchicos ou nos modernos partidos evolucionista e unionista homens com a intelligencia precisa para extinguir o enorme deficit financeiro, que nos vexava perante as outras nações, fazer um orçamento com um saldo de tres mil e tantos contos, diminuir a divida exter-

na e pagar ao Baoto de Portugal alguns milhares de contos.

Como tu sabes, até janeiro de 1913, data em que o governo do dr. Afonso Costa subiu ao poder, a pasta das finanças estava entregue aos unionistas. E o que fizeram eles durante o tempo que tiveram a seu cargo essa pasta? Aumentar a divida interna em tres mil e tantos contos, como ha pouco dizia um jornal de Lisboa.

Orienta-te, pois, bem, meu amigo, e não combaterás decerto o governo do dr. Afonso Costa, porque este prestou ao paiz relevantes serviços. Acima de mesquinhas paixões partidarias e duma politica sectaria põe o prestigio da Republica e os interesses da nossa Patria, e sereis um bom republicano. Tem juiza!

Jose do Campo.

## TAXAS POSTAES

Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionais:

Francos, 212 centavos; marco, 261 centavos, corã, 222 centavos; dinheiro sterling, 45 por escudo.

## O NOSSO NOTICIARIO

O sr. dr. Bernardino Machado convidou o sr. dr. Antonio Macieira para lhe succeder na embaixada ao Rio de Janeiro.

O sr. Freire de Andrade, secretario geral do ministerio da instrução, requereu 30 dias de licença, sem vencimento, para tratar de negocios particulares.

Foi promovido a escrivão de 1.ª classe o de 2.ª, sr. José Gregorio Figueiredo Mascarenhas.

Reassumiu o seu logar de official de diligencias nesta comarca, o sr. José Joaquim dos Santos.

O sr. Manuel Simões da Costa foi nomeado substituto do juiz de direito de Távira.

Oesistiu de servir na marinha colonial, o 1.º tenente, sr. Branco e Brito.

Tem-se ultimamente acentuado no conselho de Silves, a emigração para a America do Norte.

No dia 16 soprou sobre esta cidade um violentissimo cyclote, que derrubou algumas arvores e produziu importantes estragos nos edificios.

A sua maior força acentuou-se das 8 ás 16 horas.

Continua a debater-se na imprensa a questão do local para a estação do caminho de ferro em Lagos.

O sr. Desiderio Peres requereu a compra de uns terrenos na ilha de Santa Maria, concelho de Távira e perto do local da armação Medo das Cascas.

Tem sido este ano muito divertido o Carnaval em Lagos, tendo havido varias mascaradas com canicos e musica, bailes publicos e particulares e recitas no teatro Gil Vicente muito concorridas.

Desde o principio do mez que quasi todos os dias, chove em Silves havendo alguns de verdadeiro vendaval.

Os agricultores estão satisfeitos, se bem que as ameioelras tenham sido alguma coisa prejudicadas.

Foi tão grande o temporal do dia 16 em Lagos que causou enormes estragos pelos campos, levando o vento telhados e arrancando arvores.

Não tem havido peixe naquela cidade o que se recente no trabalho das fabricas e na alimentação do povo.

Pedia a exoneração dos cargos de parteira nos partidos municipal e da Misericórdia de Elvas, retirando-se para Lonté, a diplomada sr.ª D. Adelaide de Assunção Sousa.

Esteve em Silves o habil advogado e nosso presado amigo sr. dr. José Vicente Monteiro.

Continua a exercer o logar de administrador do concelho de Silves o sr. Alberto Taveira, presidente da camara municipal.

Consta que vai ficar residencia em Lisboa o proprietario sr. Gregorio Naves Mascarenhas, de Silves.

Regressou do Brazil e encontra-se em Silves, o nosso amigo sr. Henrique Santos.

Partiu para Lisboa o sr. dr. João Vitorino Mealha, dislinho advogado.

Em consequencia de ter sido contestada a eleição municipal do concelho de Silves foi por accordo do Supremo Tribunal Administrativo mandado dar posse á minoria do grupo independente com 6 vereadores.

Foi admitido ao logar do secretario de finanças, o concorrente sr. Luiz Sangreman Pinheiro.

Em 1912 o numero de emigrantes neste distrito foi de 1643, e em 1913 foi de 660, havendo, portanto uma diferença de 983 para menos.

O sr. João Guerreiro Santana foi nomeado distribuidor supra-numerario de Pórtimão.

O sr. Apolinario José Leal, proprietario, falecido em Lisboa; deixou entre outros os seguintes legados: ao hospital da Misericórdia da cidade de Faro 500\$000, á sua prima Maria Apolinaria Leal de Oliveira, metade do seu predio urbano na rua de Gil Anes, em Faro; á seu afilhado José Maria Ferreira, uma courela no sitio do Besouro, em Faro, á sua afilhada D. Maria do Carmo Palermo Ferreira, duas moradas de casas; ao seu afilhado Jorge 100\$000;

ao seu afilhado Carlos, duas moradas de casas; á sua afilhada Clara de Oliveira 100\$000; á sua mulher o usufruto de todos os seus bens legados e universal herdeiro e testamentario de todos os seus bens o seu afilhado dr. Apolinario José Leal; á sua irmã D. Maria Gertrudes Apolinaria Leal, o usufruto da sua horta denominada da «Galvânia» e por seu falecimento ao seu herdeiro, dr. Apolinario José Leal.

Faram nomeados cabos do mar na Fozeta, Olhão e Alvor, respectivamente, os srs. Joaquim Santana, José Manuel e Francisco Pacheco.

O nosso assinante sr. Gavilanes, continua a vender por preços muito reduzidos todos os artigos que ainda lhe restam como por exemplo cortes para vestidos, zéfiros, perfumarias, rendas, bordados etc, etc; no seu armazem situado na rua Serpa Pinto, n.º 61, desta cidade.

## POR ESSE ALGARVE

### Almancil

Não sei qual será a opinião publica sobre os processos em que se acham envolvidos os cidadãos José Guerreiro da Angelia, José Antonio Marum e Francisco Antonio Marum, republicanos de coração, tres dos iniciadores dum grupo democratico, hoje existente em Almancil.

A opinião geral, se bem que muitas vezes seja subjugada pela hipocrisia de treslucados alarmantes, decerto lastimará profundamente o acto, deshumano como horripilante, praticado por Alvaro Judice e Faísca, presidente da mesa eleitoral, levando á traz de si, arreitados, José Vicente de Brito, Manuel Filipe Viegas e outros... que foram depór duma forma traiçoeira e difamante contra uns homens que, além de se portarem com toda a seriedade, foram integros no cumprimento dos seus deveres de cidadãos, como era de esperar.

Nenhuns dos circumstantes daquela ocasião onará, de certo, provar que ali se praticaram contra quem quer que fosse ações que não estivessem no campo da verdade e da justiça.

Ai, apenas se protestou contra a presença dum homem estranho á assembleia, que aguilhoava descaradamente o inativo presidente da mesa para que este introduzisse uma lista na urna sem ao menos consultar a mesa, segundo o preceituado no artigo 62.º do Código Eleitoral, pelo o facto de não ser conhecido pela maioria dos eleitores presentes a identidade de tal elector, em conformidade com o disposto no artigo 74.º do mesmo Código.

E por protestarem legalissimamente perante tão afrontosa e repreensivel infamia, entenderam por bem os degenerados politicos formular processos, alicando as suas garras no artigo 153.º para se libertarem dos republicanos que eles mais temem por serem estes que mais atacam os reaccionarios, e bem assim os conspiradores que hoje, á sombra duma força oculta, se querem arvorar em chefes politicos envolvidos num manto republicano.

Mas vem, por acaso, uma lufada de vento que deita em terra essa capa tenue e pôdre em que eles andam envolvidos e apparecem uns indomaveis reaccionarios. E aproximando-nos dessas vis figuras, divismos nos seus raucosoros ululantes o sinal patente dos ferrenhos e enraivecidos conspiradores.

Processaram, pois, estes homens como se fossem eles os unicos que protestaram contra as revoltantes e malcreadas impoções do desvaído Alvaro Judice e ainda por se manifestarem pela inação absoluta do presidente da mesa!

Por isto implicaram estes homens, inencomparavelmente mais honrados do que eles, num desasosiego constante, pondo ao mesmo tempo as suas familias numa inquietação longa pelo grave risco de que os seus sejam enclausurados numa masmorra, seu flauça, como se eles tivessem praticado algum crime.

Vingaram-se com toda a ferocidade que é propria dos instintos dos fanaticos—os aliados do *masmorra*! Assim como não querem que a liberdade da nossa consciencia predomine no nosso espirito, também não desejam que, quem possua essa consciencia, ande em liberdade—a propagar a luz da razão!

Eis o motivo porque essa gente vil e sem remorsos gosa de ver em perigo aqueles que são inteiramente adversos ás suas falsas e detestaveis idéas.

Eles sentirão um dia, breve ou longo, bem no fundo daquela alma perversa e daquelle coração impiedoso de maldades, as dores que hoje os inocentes amargamente estão soffrendo.

Confessam agora a um e a outro, que sentem bastante de terem feito uma queixa tão dura!

Como eles se enterram no lamaçal! E como eles provam clara e abertamente, a sua absoluta inconsciencia por aquilo que praticam!

Está provado pelo que eles dizem que fizeram a queixa inconscientemente; foi apenas uma vingança, um odio que germina naquelas veias onde corre o sangue faulico.

A vingança dum jesuita é de morte. O faciosismo num conspirador incita-o para a pratica das maiores crueldades.

Esse grupo fanatico, porém, teve a dita de se apoderar dum homem que nessa ocasião se enclia de vaidade. Um homem a quem nós desinteressadamente consagramos o maior respeito e a mais ampla liberdade pelos seus sentimentos republicanos; esse





# FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRELHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém maude vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

## OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

—DE—

S. D. PORTO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de Correia e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

homem que era sempre o que se desafiava em todas as comissões nomeadas para qualquer fim pela inteira confiança que nele depositavamos, esse homem que juntamente com os protestos de uma forma hierárquica contra a vaudalica reacção, aliou-se inesperadamente aos maiores reacuaris da freguezia, por uma pequena divergencia de pensar que teve com um dos nossos correligionarios, a que não se dava a menor importancia.

E' triste recordar um facto que indubitavelmente hade turvar a sua consciencia, e a nós infunde-nos magua por conhecermos mais um homem vaidoso.

Recorda-me, como se fosse hoje, de ele dizer depois de terminar o comicio que se realizou no dia do ano bom de 1912, em casa do sr. Francisco Cristovão de Sousa que para lá nos dirigimos todos, que o melhor orador tinha sido o dr. João Pedro de Sousa e depois o dr. Galvão, mas que Alvaro Judice não tinha falado nada que prestasse, censurando-o de andar de braço dado com o padre!

Como o seu sentimento mudou tão depressa!

E como abraça aquele para quem escarava quando falavamos dele!

Mas a vaidade é uma força acorreatada pela inveja!

Quem havia de nos dizer que em tão pouco tempo o amor que ele consagrava á democracia se converteria num profundo odio e o odio que ele dedicava á reacção se transformava em amor!

Como os tempos mudam!

Quem diria que este homem, um republicano historico, viuha depór no tribunal, de braço dado com a reacção em peso, contra primos e antigos correligionarios as mais atrozes e irasciveis deturpações!

Tão longe estavamos de pensar que o nosso amigo e correligionario de então, o sr. Manuel Filipe Viegas, um legitimo republicano, subvertesse assim abruptamente a sua consciencia!

—A sr.ª D. Maria Antonia Leal Vinhas, esposa do nosso estimado correligionario Manuel Cristovão Vinhas deu á luz uma interessante criança do sexo masculino.

Aos paes as nossas felicitações e desejamos o mais breve restabelecimento da doente.

## SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de

MINISTERIO DO FOMENTO

## Direção Geral da Agricultura

Direção dos Serviços da Circunscrição Agricola do Sul

## 2.º Grupo Armazem Geral

FAZ-SE publico que este Armazem, sito em Evora, na Praça 1.º de Maio, recebe produtos agricolas, florestas e pecuarios, em deposito, como armazenagem, ou ainda como caução, a qualquer quantia levantada da Caixa Geral dos Depósitos e Instituições de Providencia, a juro não superior a 6 % ao ano, a qual pode ser paga em fracções.

Mais se anuncia que o mesmo, Armazem se encarrega da colocação nos mercados nacionais e estrangeiros, (por via consular), que mais vantagens oferecem, de todos os generaes de que lhe sejam enviadas amostras; com tabelas, de qualidades e preços cobrando a simples agencia de \$25 por tonelada e adeanta, quando necessario, todas as despesas de transporte desde a origem do produto.

Na Secretaria da Direção prestam-se os devidos esclarecimentos, em todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas, e responde-se pelo correio a todos os pedidos de informações.

Direção dos Serviços da Circunscrição Agricola do Sul em Evora, 5 de fevereiro de 1914.

O Diretor,

Duarte Clodomir Patten de Sá Vianna.

Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

## CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, domingo, 93.—D. Maria Luiza do Rivar Sampaio e Melo, D. Ana Henriqueta de Bivar, D. Albertina Macarenhas Nobre, D. Maria dos Prazeres Pereira Reis, D. Ermelinda Monteiro Santos, Sebastião José Teixeira Neves de Araújo, José Manuel Ceoleno, Eusebio Monteiro Ramos, Antonio das Dornas Moreno e o menino Carlos Alberto de Barros.

Segunda-feira, 93.—D. Bernarda Paula Mendonça, D. Elisa da Silva Costa, D. Margarida do Carmo Batista, D. Lucia Domingos Antunes, José Maria Pereira, Alvaro Batista Pinto, Manuel de Sousa Mendes e o menino Antonio Carlos Simões.

Terça-feira, 94.—D. Luiza de Oliveira Moreno, D. Ricardo Dias da Silva, D. Edgarda Albina Teixeira, D. Eugénia Rodrigues Meneses, Modesto Gomes Garcia, João Brito Marim, Eduardo Antonio Lopes, Francisco Pedro Ferreira e Joaquim Aurelio Coestante.

Quarta-feira, 93.—D. Maria do Carmo Neves, D. Elvira da Encarnação Cordeiro, D. Mariana Ferreira Ramos, D. Eduarda Luiza Montes, Jaime Casado, Manuel José Beasão e Francisco Antonio Viegas.

Doentes:

Tem experimentado algumas melhoras, em Silves, o sr. João Lopes dos Reis, que naquela cidade se encontra há tempos doente.

Necrologia

Faleceu em Lisboa no dia 16, onde residia há anos o abastado proprietario, natural desta cidade, sr. Apolinário José Leal.

O cadáver chegou a Faro na quarta-feira acompanhado de seu sobrinho sr. dr. Apolinário José Leal, sendo depositado em jazigo da familia.

—Faleceu na terça-feira o sr. Francisco Antonio Paula, musico reformado do exercito e tio da nossa prezada amiga sr. dr. Francisco Antonio Honorato de Sousa Vaz, distinto clinico desta cidade e Delegado de Saude.

A's familias enlutadas os nossos pesames.

## FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Eusebio, (Rua Conselheiro Bivar, 34).

Arouca, (Rua Ivens, 25).

Lusitana, (Rua do Alportel, 6 e 6 A).

## ACHADO

Estão depositadas neste commissariado de Policia uma argola com outra mais pequena presa contendo onze chaves; sendo uma de trinco e outras de gavetas e cofres.



## DOENÇAS INFANTIS.

O cuidado das crianças é um encargo importante, visto que da providencia o do cuidado da mãe dependem o futuro progresso, saúde e bem estar de cada criança. Todas as mães, pois, devem inleirar-se do valor da Emulsão de SCOTT, que é, por assim dizer, a nata do mais fino óleo de fígado de bacalhau de todo o mundo, scientificamente transformado numa emulsão em que as pequenas particulas, de facil digestão, se encontram cobertas de glicerina pura e de hipofosfitos fortificantes e que promovem o formação dos ossos, enriquecendo assim o sangue e fornecendo materiais para o augmento e desenvolvimento dos ossos tendões e muscululos. Da em resultado que a criança fraca e pouco desenvolvida

## se torna robusta e forte,

concilia um sono natural e resiste á anemia, vencendo-a, assim como á escrofula, linfatisimo, raquitis, afecções bronquicas e pulmonares, e bem assim os efeitos que se seguem ás doenças agudas.

## A PROVA:

"Meu filho padecia desde pequeno de uma fraqueza de sangue, e era raquítico, pouco comendo ou nada. Julgando impossivel a cura de meu filho, visto que os remedios que tomava nem umas melhoras lhe davam, não soube que fazer, quando por acaso pensei na Emulsão de SCOTT e dei-lhe a tomar. Vi com elleito que verdadeiros são todos os beneficios que dizem ser feitos pela Emulsão de SCOTT, pois meu filho achava-se agora verdadeiramente fora de perigo, não tendo nem sinais das antigas doenças, e está também forte." Manuel Lopes de Araújo, Rua da Igreja, 87, Vila do Conde, 6 de Fevereiro de 1913.

## Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Farmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

## Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio, e no processo de arrolamento de espolio do falecido Antonio Bernardo da Cruz, morador que foi na estrada da Saude, desta cidade de Faro, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, citando nos termos do § 2.º do artigo 693.º do Código do Processo Civil, os credores incertos para apresentarem as suas reclamações ácerca do produto do espolio que foi declarado vago para o Estado.

Faro, 12 de fevereiro de 1913.

O escrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei:

O juiz de direito  
Dias Ferreira.

## FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

## CONTRECZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSES

## POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá opimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, enlorses etc., etc. Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

## ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguém compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

## AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de dois centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO

FARO

## LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser usada de 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento. —Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

## VACAS TURINAS

Raça legitima de 3, 4 e 5 anos de idade.

Produção de leite diario 10, 12 e 15 litros.

Vendem-se em Beja. Para tratar e mostrar Antonio Joaquim Pato, com loja de ferrador.

Rua 5 de Outubro, proximo do Quartel Militar.

## ANUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 1 do proximo mez de março, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, na Travessa Rasquinho; desta cidade,

se hão de vender em hasta publica e arrematar a quem mais der, sendo a base da licitação o preço da avaliação,—todos os mobiliarios e ações da Companhia «Neptuno»—que pertenciam ao falecido Antonio Bernardo da Cruz, morador que foi na estrada da Saude desta cidade de Faro que constam do respectivo arrolamento, e cuja herança foi declarada vaga para o Estado.

Faro, 12 de fevereiro de 1915.

O escrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei:

O juiz de direito,  
Dias Ferreira.



Des enterros grandes pode haver um excesso em uma urna maldada ou um pedido de mais uma berlinda

**PREÇOS FIXOS**

**Atenção:** Encontrando um annuncio no *Algaraz* do meu ramo de negocio, tenho por dever informar o publico de que essa casa não tem os preparos que annuncia a não ser que conte com a minha casa como sendo dele. Esse annuncio só foi feito com o fim de desorientar o publico e fazer mal a esta casa, que tanto tem evitado abusos nestas circumstancias. **Roga-se ao publico o obsequio de se informar da verdade.**